

Endividamento de pessoas físicas: um estudo bibliométrico no cenário brasileiro

Individual indebtedness: a bibliometric study in the Brazilian scenario

Loussanne Cavalcanti BARROS¹.

(1) Curso de Administração e Ciências Contábeis. Faculdade de Minas (FAMINAS). Belo Horizonte – MG, Brasil.

Autor correspondente:

Loussanne Cavalcanti Barros (loussanne.resende@professor.faminas.edu.br)
Faculdade de Minas – FAMINAS.
Av. Cristiano Machado, 12.001, Vila Clóris.
CEP 31744-007. Belo Horizonte –MG, Brasil.

Recebido: 23/03/2023

Revisado: 08/11/2023

Aceito: 08/11/2023

Editor de Seção:

Dr. Sérgio Gomes da Silva

Afiliação do Editor:

Centro Universitário
FAMINAS e Hospital do
Câncer de Muriaé da
Fundação Cristiano Varella.

Conflitos de interesses: A autora deste artigo declara que não possui conflito de interesse de ordem financeiro, pessoal, político, acadêmico ou comercial.

Agradecimentos: À FAMINASBH pela realização do trabalho.

Resumo

Objetivo: Conhecer o cenário de publicação sobre o tema endividamento para pessoas físicas no Brasil, por meio da Bibliometria.

Método: Realizou-se uma pesquisa na base de dados Spell, que tem sido uma importante ferramenta para docentes e discentes que não tem acesso as ferramentas pagas. Foram realizadas buscas com as palavras-chave “dívida” e “endividamento” e, após o filtro para pessoas físicas, selecionou-se 35 artigos, que foram organizados para análise no software Zotero. Para realização da Bibliometria, foram analisados aspectos relacionados aos autores (mais citado, índice H e rede de colaboração), ao perfil do periódico e as palavras-chave. **Resultados:** Os resultados sugerem que o tema “endividamento” tem sido pouco explorado pelos pesquisadores brasileiros, considerando o filtro para pessoas físicas, tomando como base a amostra utilizada nesse estudo e que as parcerias acadêmicas ocorrem, em grande parte, com pesquisadores da mesma instituição. **Conclusões:** Por fim, observou-se que as pesquisas que consideram pessoas físicas têm sido pouco exploradas, que as publicações estão concentradas em periódicos com média relevância e que há pouco detalhamento dos procedimentos metodológicos, dificultando uma replicação da pesquisa. **Contribuições:** A pesquisa oferece uma visão geral do panorama de publicações sobre o tema, destacando a preferência por estudos relacionados a pessoas físicas. Além disso, permite entender o estado atual da pesquisa sobre endividamento de pessoas físicas no Brasil, contribuindo para o avanço do conhecimento na área e possibilitando a identificação de lacunas que merecem atenção.

Palavras chaves: Endividamento; Dívida; Educação Financeira; Consumo.

Abstract

Objective: To know the publication scenario about indebtedness for individuals in Brazil, through Bibliometrics. Method: A search was carried out in the Spell database, which has been an important tool for teachers and students who do not have access to paid tools. Searches were carried out using the keywords “debt” and “indebtedness” and, after filtering for individuals, 29 articles were selected, which were organized for analysis in the Zotero software. To carry out Bibliometrics, aspects related to authors (most cited, H index and collaboration network), the journal profile and keywords were analyzed. Results: The results suggest that the theme “indebtedness” has been little explored by Brazilian researchers, considering the filter for individuals, based on the sample used in this study and that academic partnerships occur, in large part, with researchers from the same institution. Conclusions: Finally, it was observed that research that considers natural persons has been little explored, that publications are concentrated in journals with medium relevance and that there is little detailing of methodological procedures, making it difficult to replicate the research. Contributions: The research offers an overview of the panorama of publications on the topic, highlighting the preference for studies related to individuals. Furthermore, it allows us to understand the current state of research on individual debt in Brazil, contributing to the advancement of knowledge in the area and enabling the identification of gaps that deserve attention.

Keywords: Indebtedness; Debt; Financial education; Consumption.

1 Introdução

A pandemia resultou em uma recessão global, afetando vários setores da economia. Muitas empresas tiveram que fechar temporariamente ou reduzir suas operações, o que levou a uma redução de empregos e de renda para muitos trabalhadores. Isso tornou ainda mais difícil para as famílias manterem suas despesas e lidarem com compromissos financeiros.

Como uma medida para tentar conter os impactos econômicos da pandemia, os bancos centrais de muitos países reduziram a taxa de juros. No Brasil, a redução dessa taxa, conhecida por Selic, foi uma das principais estratégias utilizadas para estimular a economia brasileira durante a crise. O objetivo era incentivar o consumo e os investimentos, tornando o crédito mais acessível para empresas e consumidores. Dessa forma, esperava-se manter a atividade econômica e preservar empregos. Diante desse cenário, muitas pessoas recorreram a empréstimos e cartões de crédito para cobrir suas despesas básicas. Isso levou a um aumento do endividamento, e em alguns casos, à inadimplência, gerando um ciclo negativo para as finanças pessoais.

No Brasil, a pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (PEIC) apontou que o percentual de famílias endividadas alcançou 67,3% do total em março de 2021, uma alta de 0,6 ponto percentual em relação ao mês anterior e de 1,1 ponto em comparação a março de 2020 (CNC, 2021). Em 2023, esse percentual, considerando dívidas a vencer (cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e de casa) representava 78,3% das famílias no País (CNC, 2023).

Estudar o endividamento é importante, em um pensamento macro, com referência ao crescimento econômico, já que altos níveis de endividamento podem desacelerar o crescimento econômico e levar à instabilidade financeira, enquanto baixos níveis de endividamento podem levar a investimentos mais baixos e crescimento econômico mais lento. Essa discussão pode ajudar os formuladores de políticas e os indivíduos a tomar decisões informadas que promovam o crescimento econômico e a estabilidade.

Além disso, o comportamento de endividamento afeta diretamente o sistema financeiro. Instituições financeiras analisam os padrões de endividamento para determinar riscos e ofertar produtos financeiros, como empréstimos e cartões de crédito. Mas, pensando no indivíduo, com o conhecimento do próprio nível de endividamento, as pessoas podem ter uma visão clara de sua situação financeira. Isso inclui entender quais são as

dívidas existentes, os valores, as taxas de juros e os prazos de pagamento. Dessa forma, é possível identificar quais delas têm taxas de juros mais altas ou prazos mais curtos. Isso ajuda a determinar quais dívidas devem ser priorizadas para minimizar os custos associados ao endividamento.

Por fim, o endividamento pode ter um impacto profundo na qualidade de vida das pessoas. Entender como ele ocorre ajuda a identificar padrões que podem levar a situações de inadimplência e endividamento excessivo, o que pode gerar instabilidade financeira e estresse emocional.

Na literatura, essa discussão sobre o endividamento para pessoas físicas (PF) já envolveu diversas preocupações, como o excesso do consumo (GERHARD et al., 2015; MESSIAS; SILVA; SILVA, 2015; MINELLA et al., 2017; SANTOS; SOUZA, 2014; VIEIRA; KILIMNIK, 2016), pois o exagero pode levar muitos indivíduos a contraírem dívidas e comprometerem uma parcela significativa de suas rendas (TRINDADE; RIGHI; VIEIRA, 2012); o uso do cartão de crédito (DONADIO; CAMPANARIO; RANGEL, 2012; KUNKEL; VIEIRA; POTRICH, 2015; KUNKEL et al., 2016; VIEIRA; KUNKEL; PARABONI, 2015); os reflexos na qualidade de vida (SILVA et al., 2020; VIEIRA; KILIMNIK, 2016) e as relações com fatores comportamentais (CRUZ NETO et al., 2017; FLORES; VIEIRA; CORONEL, 2013; OLIVEIRA, 2020; REIS; MATSUMOTO; BARRETO, 2013).

Uma nova vertente tem surgido, principalmente com pesquisadores de Universidades Americanas e Europeias, a de relacionar endividamento com transtornos de Saúde Mental como o stress (DECKARD; GOOSBY; CHEADLE, 2022; FRENCH; MCKILLOP, 2017; SATO et al., 2020), a depressão (AMIT et al., 2020; GNANASELVAM; JOSEPH, 2018), o suicídio (ROJAS, 2022), com uso de medicamentos para dormir (WARTH et al., 2019) e com comportamentos associados ao desespero e padrões de pensamento como uso de drogas e opióides, abuso de álcool e ideação suicida (FISHMAN; GUTIN, 2021).

No âmbito acadêmico brasileiro, o número de publicações sobre o tema endividamento para PF é um ponto importante. Uma pesquisa em três importantes bases de dados realizada em Agosto de 2023, nos ajuda a visualizar melhor esse cenário. Na Scielo – Scientific Electronic Library Online – Brasil, a pesquisa registrou apenas 51 artigos, com apenas 3 direcionados à PF. Já no portal Periódicos da Capes, a mesma pesquisa gerou 35 artigos, sendo 5 com foco em PF. A Spell – Scientific Periodicals Electronic Library – apresentou 121

resultados, sendo 26 de PF. Esse tipo de análise pode fornecer informações valiosas sobre o estado atual da pesquisa em determinado tema, tais como, identificação de novas abordagens, de lacunas a serem preenchidas ou a identificação de abordagens que foram muito estudadas, trazendo maiores e melhores contribuições para a ciência.

Considerando essas discussões, surge a questão problema: “como as pesquisas brasileiras têm se desenvolvido em relação ao tema endividamento para pessoas físicas?”. Para responder essa questão, esta pesquisa se propôs a entender o cenário de publicação sobre o tema endividamento para pessoas físicas no Brasil, utilizando a bibliometria, técnica que permite descrever e compreender o tema em questão (KÖHLER; DIGIAMPIETRI, 2021).

Esta pesquisa está estruturada em cinco seções. Além dessa introdução, apresenta-se os procedimentos metodológicos adotados, seguidos das análises e discussão dos resultados, finalizando com as considerações finais.

2 Métodos

Esta pesquisa está classificada como descritiva e quantitativa. A busca por artigos foi realizada na base de dados Spell – Scientific Periodicals Electronic Library, um sistema de indexação, pesquisa e disponibilização gratuita de produção científica, particularmente das áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo, que disponibiliza 116 periódicos cadastrados, conforme pesquisa realizada em 12 de agosto de 2023. Essa base de dados apresenta como objetivos proporcionar visibilidade à produção científica, particularmente aquela divulgada em periódicos editados no Brasil e democratizar o acesso à informação, disponibilizando de forma ampla e irrestrita o seu conteúdo em consonância com o movimento internacional de Open Access Journals (SPELL, 2023a).

Para fazer parte dessa base de dados, os periódicos devem solicitar sua inclusão, considerando determinados critérios tais como adotar, em seu processo editorial, as normas recomendadas pela ANPAD em seu Manual de Boas Práticas da Publicação Científica; disponibilizar acervo de artigos e edições em formato eletrônico, livre de bloqueios, senhas ou criptografias; dentre outros (SPELL, 2023b).

Na Spell, os periódicos são classificados segundo as áreas Administração, Contabilidade, Economia, Engenharia e

Turismo. A classificação desses periódicos segundo a avaliação Qualis-Capes (2017-2020), para a área de avaliação Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, está indicada na Tabela 1.

Tabela 1. Classificação dos periódicos da Spell por avaliação Qualis (2017-2020).

Qualis	Quantidade de Periódicos
A1	0
A2	13
A3	31
A4	39
B1	20
B2	9
B3	3
B4	1
C	0

Fonte: Base Spell e Qualis Capes (2017-2020)

Por ser gratuita, a SPELL tem sido uma importante ferramenta para docentes e discentes que não tem acesso as bases de dados pagas. Observa-se pela Tabela 1 que, aproximadamente, 72% dos periódicos estão classificados nos estratos A (A2, A3 e A4), que indicam maior qualidade.

O processo de coleta dos artigos iniciou com as palavras-chaves “Dívida” e “Endividamento”, no período de 01 a 12 de agosto de 2023, considerando dois filtros: Título do documento e Palavra-Chave, cujo resultados estão dispostos na Tabela 2.

Tabela 2. Classificação dos periódicos por avaliação Qualis (2017-2020).

Tema	Título do documento	Palavra -Chave	Artigos duplicados	Total
Endividamento	121	104	98	127
Dívida	214	14	134	94

Fonte: Elaborado considerando a pesquisa na Spell.

A coluna “Artigos duplicados” apresenta o número de artigos que constavam nos dois filtros utilizados. Utilizando o MS Excel, os 221 artigos restantes foram classificados se estavam ou não alinhados ao tema de Endividamento para Pessoas Físicas. Após análise, retirou-se 186 artigos relacionados as Pessoas Jurídicas, restando 35 artigos completos, indicados na Tabela 3, que foram organizados para análise no software Zotero.

Tabela 3. Identificação dos artigos da amostra por Ano, Periódico e Título.

ANO	Periódico	Título
2005	Gestão e Desenvolvimento (ONLINE)	Superendividamento: reflexões sobre aplicações do direito do consumidor
2012	REAd. Revista Eletrônica de Administração	De onde vem o endividamento feminino? Construção e validação de um Modelo PLS-PM
2012	Revista Brasileira de Marketing	O papel da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros
2013	REA - Revista de Economia e Administração	A propensão ao endividamento pessoal no Distrito Federal
2013	FACES (FACE/FUMEC)	Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento
2014	Gestão e Sociedade	Comportamento do consumidor endividado: um estudo exploratório com indivíduos de baixa renda
2014	Revista Alcance (ONLINE)	Fatores que influenciam o endividamento de Consumidores Jovens
2014	Revista Brasileira de Marketing	Devo, não nego, pago quando puder: uma análise dos antecedentes do endividamento do consumidor
2014	Revista Economia & Gestão	O custo do crédito pessoal em relação ao nível de endividamento das famílias brasileiras e à taxa de juros Selic
2014	Teoria e Prática em Administração (TPA)	Propensão ao Endividamento no Município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais
2014	Revista Eletrônica Gestão e Serviços	Educação Financeira e Nível do Endividamento: Relato de Pesquisa entre os Estudantes de Uma Instituição de Ensino da Cidade de São Paulo
2014	RACEF: Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE	Níveis de materialismo e endividamento: uma análise de fatores socioeconômicos na mesorregião central do estado no Rio Grande do Sul
2015	RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia (ONLINE)	Consumo na baixa renda: influência dos valores de compra hedônico e utilitário no endividamento
2015	RAUSP <i>Management Journal</i>	Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores
2015	Revista ENIAC Pesquisa	Marketing, Crédito & Consumismo: impactos sobre o endividamento precoce dos jovens brasileiros
2015	Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	Propensão à Dívida no Cartão de Crédito: quais são os aspectos Determinantes?
2016	Desenvolvimento em Questão	Como os Gaúchos utilizam o Cartão de Crédito? Análise do Comportamento de uso e da Dívida no Cartão de Crédito
2016	Reuna (ONLINE)	Qualidade de Vida e Endividamento: Estilos de Vida associados ao descontrole financeiro e consequências na vida pessoal e profissional
2016	RECADM: Revista eletrônica de Ciência Administrativa	Entendendo a atitude ao Endividamento: fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam?
2016	Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)	Relações entre o Índice de Basiléia e o Nível de Endividamento das Famílias Brasileiras
2016	Revista Liceu (ONLINE)	Estudo sobre a inadimplência de pessoas físicas no Brasil: o uso do cartão de crédito
2017	Gestão e Planejamento	A Influência do Materialismo, Educação Financeira e Valor Atribuído ao Dinheiro na Propensão ao Endividamento de Jovens
2017	Reuna (ONLINE)	Atitude ao Endividamento e Comportamento de Gestão Financeira do Consumidor
2017	Revista Administração em Diálogo	Compra não Planejada e Endividamento Pessoal: Uma Análise de Relação
2017	Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	Representação Social do Endividamento Individual
2017	Revista Evidenciação Contábil & Finanças	Educação financeira de servidores públicos: hábitos de consumo, investimento e percepção de risco
2018	Revista de Ciências da Administração	Traços de personalidade, atitude ao endividamento e conhecimento financeiro: um retrato dos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina
2018	Revista Pretexto	Endividado ou Pougador: Impacto das Variáveis Sociodemográficas e do Gerenciamento Financeiro
2020	Desafio Online	Qualidade de Vida e Endividamento
2020	Revista de Administração da UFSM	Influência dos fatores comportamentais na propensão ao endividamento dos estudantes universitários
2020	Revista Eletrônica Gestão e Serviços	Finanças pessoais: um estudo da relação entre a Educação Financeira e o endividamento dos Servidores da Universidade Federal do Ceará
2020	Revista Mineira de Contabilidade	O que explica a propensão ao endividamento dos jogadores profissionais de futebol?
2020	Contexto (UFRGS)	O nível de comprometimento da renda com compras parceladas de estudantes universitários do RS: análise da influência do gênero
2022	Revista Amazônia, Organizações e Sustentabilidade	Educação Financeira dos tomadores de Microcrédito de uma OSCIP no município de Maringá-PR

2023	Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	Análise do comportamento financeiro do jovem universitário frente ao planejamento e endividamento pessoal
------	---	---

Fonte: Elaborado considerando a pesquisa na Spell.

Como técnica de análise de pesquisa, optou-se por utilizar a Bibliometria, pois permitem o mapeamento dos temas e dos objetos de estudo, das metodologias de pesquisa e dos marcos teóricos mais utilizados, bem como das ausências e lacunas da literatura, por meio de técnicas e cálculos matemáticos e estatísticos (KÖHLER; DIGIAMPIETRI, 2021).

O tratamento de dados será dividido em duas etapas. Na primeira, os artigos selecionados serão identificados considerando “autores mais citados”, tanto como autores principais, quanto coautores. Entender quais são os autores mais citados em artigos científicos, por meio da bibliometria, oferece

3 Análise dos dados

3.1 Resultados e discussão

O cenário de publicação do tema “endividamento” no Brasil mostrou-se mais estudado para as pessoas jurídicas (PJ), comparadas com as físicas (PF). Na Figura 1, é possível observar que há uma preferência por estudos com foco em PJ, muito provavelmente pela consolidação das Teorias de Finanças tradicionais.

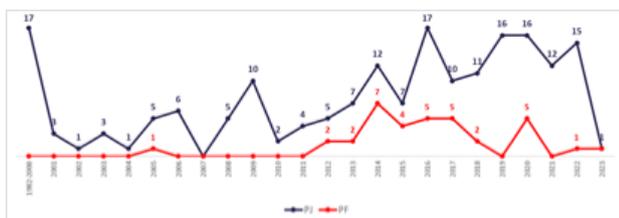


Figura 1. Quantidade de publicações – Pessoa Jurídica (PJ) versus Pessoa Física (PF). Fonte: Elaborado considerando a pesquisa na Spell.

Observa-se, pela Figura 1, que em 2016, por exemplo, houve 17 publicações para PJ contra 5 para PF. O cenário econômico da época pode ter contribuído. O ano de 2016 foi marcado por desafios significativos para a economia brasileira. Pela primeira vez na história, observou-se o recuo do Produto Interno Bruto (PIB) durante 11 trimestres seguidos até dezembro de 2016. Entre 2014 e 2016, a renda per capita caiu 9,3% e o desemprego aumentou significativamente, até atingir mais de 14 milhões de pessoas (13,8% da população economicamente ativa) em março de 2017. A inflação chegou a superar dois dígitos entre

novembro de 2015 e fevereiro de 2016 (MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2023).

Neste contexto, acredita-se que o estudo com abordagem para PJ tornou-se ainda mais relevante. As incertezas econômicas, as oscilações do mercado e a necessidade de tomadas de decisões precisas tornaram a compreensão das tendências e dos dados estatísticos essenciais para as empresas. Todavia, deve-se considerar a importância de se realizar pesquisas com PF, uma vez que podem trazer elementos fundamentais para compreender aspectos mais pessoais (individuais), sociais e comportamentais da sociedade. Embora ambas as abordagens sejam valiosas, as pesquisas com PF oferecem insights únicos e relevantes para diversas áreas, além de contribuir para melhor compreensão sobre a tendência da economia.

Analisando ainda a Figura 1, com foco nas PF, observa-se que dos 35 artigos selecionados da amostra, o maior interesse no estudo do tema aconteceu no ano de 2014, com ocorrência de 7 publicações. Todos esses trabalhos possuem uma discussão em comum: o estudo do endividamento do consumidor em diferentes contextos. Eles exploram diferentes aspectos relacionados ao endividamento de indivíduos e famílias, analisando fatores que levam ao endividamento dos consumidores, seja por meio de análises socioeconômicas, influência de taxas de juros, impacto da educação financeira ou considerando fatores culturais e demográficos (MATOS; BONFANTI; METTE, 2014; SANTOS; SOUZA, 2014; FIGUEIRA; PEREIRA, 2014; VIEIRA; ROMA; FERREIRA, 2014; VIEIRA; FLORES; CAMPARA, 2014; FERNANDES; CANDIDO, 2014; VIEIRA et al., 2014)

O primeiro passo da Bibliometria inicia-se com a análise dos autores. Definir a autoria de artigos e documentos científicos é um processo essencial e complexo, que envolve subjetividade e depende de acordos quase sempre informais. Em geral, admite-se como autor de um documento científico aquele que o elabora em sua totalidade (autor único) ou o grupo de coautores que participaram significativamente do estudo (MIGUÉIS et al., 2013).

A pesquisa realizada colaborativamente, ou em coautoria, beneficia a ciência e, possivelmente, contribui para melhorar a qualidade do trabalho científico impactando positivamente a geração de novas teorias e novo conhecimento

(FERREIRA; SERRA, 2015). Além disso, colaborar em uma parceria serve para diminuir despesas, economizar tempo, otimizar recursos humanos e financeiros, promover uma perspectiva diversa e interdisciplinar e facilitar uma troca significativa de conhecimentos e ideias, tudo contribuindo para o desenvolvimento de novas soluções (GARCIA et al., 2010). Nos artigos identificados da amostra, a parceria mais recorrente aconteceu com 3 autores, em 18 dos 35 artigos, conforme Tabela 4.

A respeito dos autores mais citados, destaca-se, na Tabela 4, a Profa. Kelmara Mendes Vieira, da UFSM, como a pesquisadora com maior participação nos artigos da amostra dessa pesquisa e a única com Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq (nível 1D). No texto, disponível no currículo lattes, a pesquisadora informa se interessar por alfabetização financeira, atitude ao endividamento, bem-estar financeiro, uso e dívida no cartão de crédito, gerenciamento financeiro e inadimplência. Esse contexto acadêmico pode ser um importante indicativo de caminho para discussões sobre o tema “endividamento”.

A segunda pesquisadora com maior número de participação em publicações é a Profa. Jéssica Pulino Campara, também da UFSM, com 5 publicações. Sua linha de pesquisa, de acordo com o currículo lattes, é Finanças Comportamentais com destaque para o endividamento, educação financeira, comportamento financeiro, tolerância ao risco, bem-estar financeiro e compras compulsivas.

Os outros pesquisadores não apresentam uma área tão direcionada ao tema endividamento. Existem pesquisas relacionadas ao Marketing, Comportamento do Consumidor, Métodos Qualitativos, Psicologia Econômica, Conduta do Consumidor, Finanças e Redes Sociais.

Uma outra informação importante é o índice H. Por essa métrica é possível perceber, pela Tabela 4, o destaque da referida Profa. Kelmara Mendes Vieira com Índice H igual a 8, ou seja, a referida professora possui 8 artigos citados, pelo menos, 8 vezes na base analisada, considerando o ano da publicação (inclusive) e os anos subsequentes. Altos números no Índice H sugerem que determinado elemento tem vários artigos publicados que receberam muitas citações (KÖHLER; DIGIAMPIETRI, 2021). Destaca-se, ainda na Tabela 4, os pesquisadores com participação em publicações, mas sem valor para o índice H, sugerindo que essas pesquisas não foram citadas por nenhum trabalho.

Os autores mais citados geralmente são especialistas renomados e influentes em suas áreas de estudo. Identificar esses autores pode ajudar outros pesquisadores a saberem quem são as vozes de autoridade em determinado campo e a acompanhar suas contribuições. Diante do destaque da Profa. Kelmara Mendes Vieira, como participante de 9 artigos da amostra, optou-se por mapear esses artigos para avaliar a rede de colaboração das pesquisas, conforme destacado na Figura 2.

Tabela 4. Identificação dos Autores mais citados na amostra da pesquisa.

Autores mais citados	Índice H	Filiação	Autor/ Coautor	Graduação	Mestrado	Doutorado
Kelmara Mendes Vieira	8	UFSM	9	Adm.	Adm.	Adm.
Jéssica Pulino Campara	---	UFSM	5	Adm.	Adm.	Adm.
Franciele Inês Reis Kunkel	---	UFSM	4	Adm.	Adm.	---
Ana Luiza Paraboni	---	UFSC	3	Adm.	Adm.	Adm.
Felipe Gerhard Paula Sousa	3	UECE	3	Adm.	Adm.	Adm.
Verónica Lidia P. Fuentes	4	UECE	3	Economia	Economia	Economia
Silvia Amélia M. Flores	---	Unipampa	3	Adm.	Adm.	Adm.
Ani Caroline G. Potrich	4	UFSM	2	C. Contábeis	Adm.	Adm.
Bruno Pérez Ferreira	---	UFMG	2	Matemática	Economia	Adm.
Helder Araújo de Carvalho	---	UECE	2	Adm.	Adm.	---

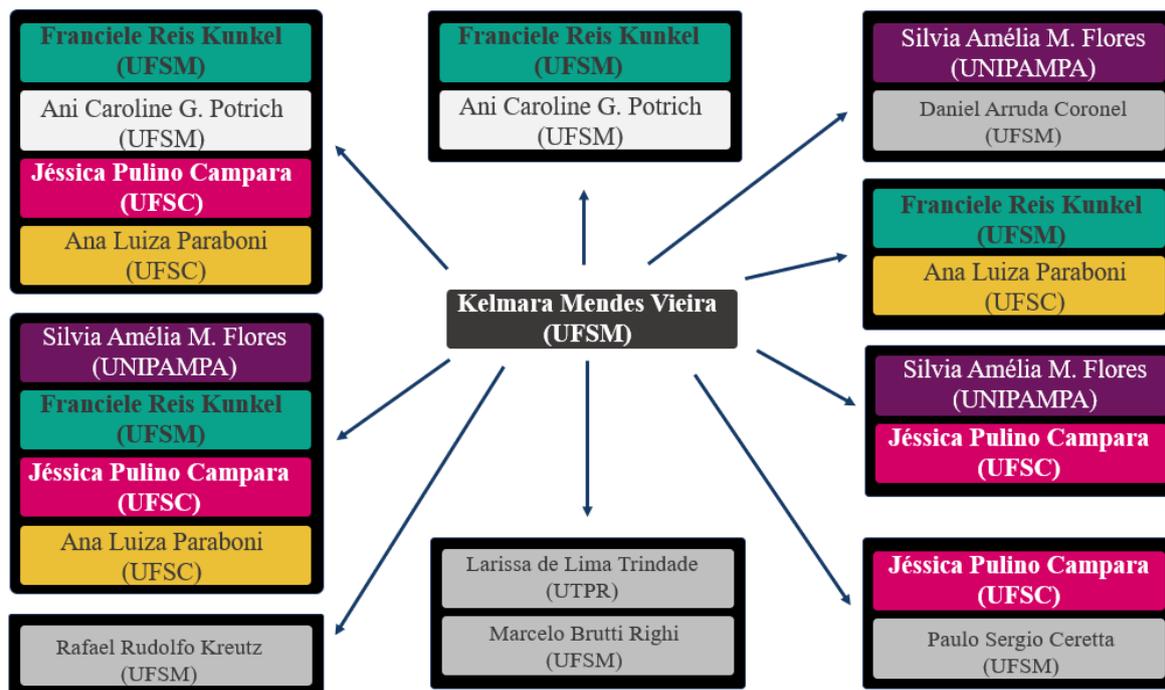


Figura 2. Rede de colaboração da principal pesquisadora da amostra. Fonte: Elaborado considerando a pesquisa na Spell.

Dos 9 artigos da amostra, a Profa. Kelmara Mendes Vieira foi primeira autora em apenas 4, sendo dois publicados em 2014, um em 2015 e outro em 2018. Ao examinar essa rede de colaboração, foi possível identificar que essas parcerias estabelecidas estão lotadas nas IES do Sul do País.

O próximo passo foi analisar o perfil dos 31 periódicos, evidenciados na Tabela 5. Apenas 4 periódicos foram opção de escolha por 2 vezes (registrado por (2)) e por pesquisadores diferentes. Destaca-se o número relevante de publicações em periódicos da região Sudeste, 16, comparados com 10 da região Sul, cujos Estados foram identificados entre parênteses.

Na relação acima apenas a “REA – Revista de Economia e Administração”, mantida pelo Insper – Instituto de Ensino e Pesquisa, aparece como descontinuada no site do Spell. Esse periódico ficou ativo de 2002 a 2014, com 50 edições e mais de 250 artigos de diversos autores, contando com versões impressas e, também, online (INSFER, 2022). Ter sua indexação descontinuada pode acarretar prejuízos para a visibilidade das publicações, que passam a não contar mais com a influência e divulgação promovidas pelo indexador (PEREIRA; RODRIGUES; SANTOS, 2020).

Na Tabela 5 destaca-se, também, as avaliações dos periódicos, segundo o instrumento Qualis Capes do quadriênio 2017-2020. Os resultados indicam que 70,97% das publicações da

amostra apresentam avaliações expressivas (A2, A3 e A4). Esses periódicos são reconhecidos por terem um impacto significativo e uma qualidade elevada dentro de suas respectivas áreas e geralmente têm um processo rigoroso de revisão por pares, alto índice de citações e são considerados relevantes para a disseminação do conhecimento científico. Publicar em um periódico com essas classificações é um indicativo de que o trabalho está contribuindo de maneira substancial para o avanço da área e pode ser altamente valorizado na comunidade acadêmica.

A Tabela 5 lista as indexações em bases de dados para cada periódico da amostra, além da Spell. A indexação em bases de dados amplamente reconhecidas e utilizadas aumentam a visibilidade dos periódicos e, por consequência, dos artigos publicados. Isso facilita que pesquisadores, estudantes e profissionais encontrem e acessem essas publicações de forma mais fácil e eficiente. A base com maior ocorrência foi a Latindex (14,48%), seguida pela Ebsco (10,34%). A Latindex é um Sistema Regional de Informação Online para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal com 13.374 revistas online. Já a EbscoHost dispõe de 17.839 títulos, divididos em livros, periódicos e revistas científicas. Chama a atenção a pouca utilização da Scielo, Scopus e *Web of Science*, base mais renomadas. Essas informações podem ser uma ferramenta valiosa para pesquisadores na tomada de decisões estratégicas sobre onde e como publicar seus trabalhos.

Tabela 5. Relação dos Periódicos com suas características

ISSN	Periódico	Qualis	Indexação em Bases de Dados
2238-8893	Revista Amazônia, Organizações e Sustentabilidade (AM)	B1	Latindex, Ebsco, National Geographic Learning e Cengage Learning.
2178-8030	Revista Gestão & Planejamento (BA)	A4	Latindex, Periódicos Capes, Ebsco e Sumários.org.
1980-5756	Gestão e Sociedade (MG)	B1	Latindex, Ebsco, Sumários.org e Redib.
1984-6975	Revista de Administração FACES Journal (MG)	A4	Latindex, Periódicos Capes, Ebsco, Sumários.org, Redib e Redalyc.
1984-6606	Revista Economia & Gestão (MG)	A4	<i>sem informação no site</i>
1517-672X	Revista Pretexto (MG)	A4	Ebsco, Sumários.org e Redib.
2179-8834	Reuna (2) (MG)	A4	Latindex, Periódicos Capes, Sumários.org e LivRe!
1806-5988	Revista Mineira de Contabilidade (MG)	A4	Latindex, Sumários.org e Base Atena.
2317-949X	Desafio Online (MS)	B1	Latindex, Periódicos Capes, Sumários.org e LatinRev.
2238-104X	Teoria e Prática em Administração (TPA) (PB)	A4	Redib.
2318-1001	Revista evidencição Contábil & Finanças (PB)	A3	Latindex, Periódicos Capes, Ebsco, Sumários.org, CiteFactor, e-Revit@s, EZB, Google Acadêmico, OAJI, Periódicos UFPB e Sherpa/RoMEO.
1677-7387	Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (PR)	A4	Latindex, LivRe!, Redib e Index Copernicus.
1982-2596	Revista Pensamento Contemporâneo em Administração (2) (RJ)	A3	Latindex, Periódicos Capes, Ebsco, Sumários.org, ProQuest, Redalyc e Redib.
1982-7342	Sociedade, Contabilidade e Gestão (RJ)	A3	Ebsco e Google Acadêmico.
2175-8751	CONTEXTO (UFRGS) (RS)	A4	<i>sem informação no site</i>
1413-2311	REAd. Revista Eletrônica de Administração (RS)	A3	Latindex, Orientador Adviser, SABI e Scielo
1983-4659	Revista de Administração da UFSM (RS)	A4	Latindex, Ebsco, Sumários.org, Google Acadêmico, Redib, Scielo e Redalyc.
1678-4855	Desenvolvimento em Questão (RS)	A4	Latindex, Periódicos Capes, Redib e Crossref.
2446-6875	Gestão e Desenvolvimento (RS)	B1	Latindex, Periódicos Capes, Ebsco, <i>Web of Science</i> , Redalyc, Google Acadêmico, Erihplus e Redib.
1984-3372	Revista eletrônica de Estratégia & Negócios (SC)	B1	<i>Web of Science</i> e Thomson Reuters.
2175-8077	Revista de Ciências da Administração (SC)	A3	Ebsco, Sumários.org, Biblat, Redib, Redalyc, ICAP, IBZ, Gale e Clase.
1983-716X	Revista Alcance (SC)	A4	Latindex, Periódicos Capes, Ebsco, Redalyc, Research Databases, Proquest e Ulrich's.
2179-4936	RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia (SC)	A4	Latindex, Periódicos Capes, Sumários.org, Dialnet, Clase, Ebsco, JournalTOCs, Biblat, ICAP, CRUE, Livre e Sherpa/Romeo.
2179-5975	Revista Liceu Online (SP)	B3	Latindex, Sumários.org e Google Acadêmico.
2178-7638	RACEF: Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE (SP)	A4	Latindex e Periódicos Capes.
1676-6760	REA – Revista de Economia e Administração (SP)	---	---
2531-0488	RAUSP Management Journal (SP)	A2	Ebsco, Scielo, Redalyc, SIBI, Proquest, <i>Web of Science</i> e Scopus.
2177-5184	Revista Brasileira de Marketing (2) (SP)	A3	Latindex, Cabells, LivRe!, Redib, Scous, <i>Web of Science</i> , Redalyc e Zeitschriften Datenbank.
2178-0080	Revista Administração em Diálogo (SP)	A4	Latindex, Ebsco, EconBiz, Redib, Google Acadêmico, Gale, <i>Web of Science</i> e Redalyc.
2177-7284	Revista Eletrônica Gestão e Serviços (2) (SP)	B1	<i>sem informação no site</i>
2316-2341	Revista ENIAC Pesquisa (SP)	B1	Latindex, Google Acadêmico, Erihplus, <i>Web of Science</i> , Redib, LatinRev e LivRe!.

Fonte: Elaborado considerando a pesquisa na Spell.

contribuições podem ser identificadas por diversas formas na leitura, como na justificativa da pesquisa, mostrando por que o estudo é relevante e necessário, oferecendo uma razão clara para seu desenvolvimento ou no avanço do conhecimento, destacando como o estudo contribui na área específica, adicionando informações úteis ou esclarecendo questões ainda não completamente compreendidas.

As contribuições identificadas nos artigos científicos da amostra foram agrupadas nos 5 grupos identificados nas palavras-chaves: “Consumo e Consumidor”, “Cartão de Crédito”, “Educação Financeira”, “Propensão ao Endividamento” e “Materialismo”.

Para o tema “Consumo e Consumidor” destaca-se os trabalhos de Figueira e Pereira (2014), Matos, Bonfanti e Mette (2014) e Bonomo, Mainardes e Laurett (2017). Figueira e Pereira (2014) analisaram os fatores que influenciam a dívida do consumidor e propõe ações de marketing para auxiliar os consumidores a entenderem o uso e os regulamentos do cartão de crédito. O estudo utiliza modelagem de equações estruturais. O artigo enfatiza a necessidade de estratégias de marketing para educar os consumidores sobre o uso e as regulamentações do cartão de crédito. Todavia, o artigo não fornece detalhes específicos sobre as contribuições além da análise dos fatores que influenciam a dívida do consumidor e a necessidade de ações de marketing.

Matos, Bonfanti e Mette (2014) analisaram os fatores associados ao superendividamento entre consumidores de baixa renda (classes D e E). A análise identificou fatores que contribuem para o acúmulo de dívidas, como compras impulsivas, pagamentos mínimos com cartão de crédito, uso de financiamentos e empréstimos para comprar bens ou pagar outras dívidas e circunstâncias imprevistas.

Já Bonomo, Mainardes e Laurett (2017) contribuíram para a literatura ao realizar um estudo multidisciplinar sobre a relação entre compra impulsiva e dívida pessoal no varejo tradicional. O estudo contribui para a compreensão dos fatores que contribuem para a dívida pessoal, incluindo compras impulsivas, compras parceladas com cartão de crédito, dívidas pendentes e cheques pré-datados. Destaca a importância de considerar variáveis demográficas e fatores econômicos na compreensão dos níveis de dívida.

O tema “Cartão de Crédito” foi abordado por Donadio, Campanario, Rangel (2012), Kunkel, Vieira e Potrich (2015), Vieira, Kunkel e Paraboni (2015), Kunkel et al. (2016) e Granjeiro e Santos (2016). Nesse cenário de discussão, Donadio,

Campanario, Rangel (2012) destacaram a importância do papel da alfabetização financeira e dos cartões de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros. A pesquisa fornece informações sobre os fatores que contribuem para o crescimento da dívida do consumidor, como baixa alfabetização financeira, uso generalizado de cartões de crédito e disponibilidade de crédito.

Já Kunkel, Vieira e Potrich (2015) avaliaram as causas e consequências da dívida de cartão de crédito considerando fatores comportamentais, fornecendo informações sobre os determinantes da dívida e seu impacto no bem-estar financeiro e nas emoções negativas. O estudo emprega modelagem de equações estruturais para identificar os determinantes da dívida, incluindo construções como materialismo, compra compulsiva, comportamento de uso de cartão de crédito e alfabetização financeira. A pesquisa destaca o papel dos cartões de crédito na expansão do acesso ao crédito e no aumento da participação do consumidor, particularmente entre as classes sociais menos privilegiadas no Brasil.

Vieira, Kunkel e Paraboni (2015) construíram um indicador de propensão à dívida de cartão de crédito e avaliação da influência das características demográficas, culturais e do cartão. Observou-se diferenças significativas entre os grupos com base em variáveis como dependentes, filhos, educação, raça, ascendência, número de cartões, porcentagem de renda gasta com o cartão e despesas mensais. Os resultados sugerem que os fatores que influenciam a propensão à dívida do cartão de crédito, incluindo dependentes, são o valor atual da dívida, a porcentagem da renda gasta no pagamento e o limite do cartão de crédito.

Por fim, a pesquisa de Kunkel et al. (2016) contribuíram para a compreensão do uso de cartões de crédito por residentes do Rio Grande do Sul, fornecendo informações sobre o perfil dos usuários de cartão de crédito, seu comportamento no uso do cartão de crédito e seus níveis de dívida. O estudo examina as diferenças de comportamento e níveis de dívida com base em fatores socioeconômicos e demográficos.

Para o tema “Educação Financeira” destaca-se as pesquisas de Cattani et al. (2023), Romanzini Filho, Sela e Greatti (2022) e Silva et al. (2020). Cattani et al. (2023) identificaram o comportamento financeiro de jovens universitários em relação ao planejamento pessoal e ao endividamento. O artigo contribui para a compreensão do comportamento e das atitudes financeiras de jovens estudantes

universitários, destacando a necessidade de educação financeira e planejamento para melhores resultados financeiros.

Romanzini Filho, Sela e Greatti (2022) forneceram informações sobre o perfil de educação financeira dos tomadores de microcrédito em Maringá, destacando áreas em que eles apresentam melhores hábitos financeiros e áreas em que são necessárias melhorias. A pesquisa enfatiza a necessidade de medidas para melhorar a educação financeira entre os tomadores de microcrédito, tanto no curto quanto no longo prazo. Os resultados do estudo podem contribuir para o campo da educação financeira, destacando a falta de conhecimento da população pesquisada e incentivando novas pesquisas sobre diferentes dados demográficos.

Por fim, Silva et al. (2020) avaliaram o impacto do consumismo na qualidade de vida dos cidadãos brasileiros e enfatiza a importância do equilíbrio financeiro por meio da educação financeira e do planejamento, propondo medidas para controlar a dívida. Ele destaca a necessidade de educação financeira para desenvolver hábitos saudáveis de gestão do dinheiro e alcançar a independência econômica, sugerindo que ela deve ser introduzida como uma disciplina nas escolas brasileiras. O artigo enfatiza o papel da educação financeira em ajudar indivíduos endividados a usar estratégias de planejamento financeiro, como planilhas ou software, para obter controle sobre suas finanças.

O tema “Propensão ao Endividamento” tem-se os estudos de Reis, Matsumoto Barreto (2013), Flores, Vieira e Coronel (2013) e Cruz Neto et al. (2017). Reis, Matsumoto Barreto (2013) avaliaram a propensão ao endividamento pessoal em indivíduos residentes no Distrito Federal, considerando fatores como aspectos comportamentais (organização pessoal e marketing) e perfil socioeconômico (renda, escolaridade, idade, sexo e estado civil) como explicações para a tendência ao endividamento. Os resultados da pesquisa indicam que a organização pessoal tem o maior impacto na propensão ao endividamento, com efeito inverso. Além disso, indivíduos com maior tendência ao marketing têm maior probabilidade de serem propensos ao endividamento. O estudo também revela que a renda tem uma influência positiva, mas decrescente, na propensão a assumir dívidas pessoais.

Flores, Vieira e Coronel (2013) examinaram a influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento dos servidores da Universidade Federal de Santa Maria., coletando dados sobre endividamento, materialismo, percepção de risco e educação financeira. Maior percepção de risco e maior educação financeira foram associadas à menor

propensão à dívida. No geral, os servidores apresentaram baixos níveis de endividamento e um comportamento conservador em relação ao risco financeiro.

Cruz Neto et al. (2017) contribuíram para a compreensão do comportamento da gestão financeira ao examinar a influência da propensão à dívida no comportamento da gestão financeira e o impacto da austeridade atitudinal no comportamento da poupança. O estudo valida e desenvolve uma escala de medição do comportamento da gestão financeira, conhecida como The Financial Management Behavior Scale (FMBS), com base em quatro dimensões comportamentais: gerenciamento de fluxo de caixa, gerenciamento de crédito, poupança e investimentos e seguros.

O último tema “Materialismo” foi abordado por Santos e Souza (2014) e Vieira et al. (2014). Santos e Souza (2014) forneceram uma análise da relação entre materialismo, consumo excessivo e propensão ao endividamento entre jovens, preenchendo uma lacuna na compreensão do comportamento do consumidor. O artigo destaca a influência do materialismo e do consumo excessivo no endividamento, embora não seja possível determinar a principal causa do endividamento. A pesquisa integra três construções diferentes - materialismo, consumo excessivo e endividamento - no estudo do comportamento do consumidor, contribuindo para uma compreensão mais abrangente desses fatores.

Vieira et al. (2014) investigaram a relação entre comportamento materialista e endividamento na mesorregião central do Rio Grande do Sul. Foram analisados os fatores socioeconômicos relacionados ao materialismo e ao endividamento. Eles identificaram dois fatores do materialismo: centralidade e sucesso e felicidade; e concluíram que a maioria dos indivíduos pesquisados tem dívidas, mas consegue cumprir seus compromissos financeiros.

Essas contribuições, muitas vezes, podem ter aplicabilidade prática, seja em termos de implicações para políticas, práticas profissionais ou benefício para a sociedade. Diante desse cenário, é possível perceber a relevância dessas contribuições e originalidade do estudo.

4 Considerações finais

Esta pesquisa apresentou como proposta entender o campo de publicação sobre o tema “endividamento” para pessoas físicas no Brasil. No procedimento metodológico utilizou-se a Bibliometria, considerando os artigos disponíveis na base de dados Spell. Foram analisados aspectos relacionados

aos autores (mais citado, índice H e rede de colaboração), ao perfil do periódico e as palavras-chave de 35 artigos científicos.

Diante da análise bibliométrica, no contexto brasileiro, torna-se evidente que as parcerias estabelecidas nesse campo estão predominantemente concentradas nas Instituições de Ensino Superior localizadas na região Sul do país. Esse dado sugere que expandir as discussões para outras regiões pode ser uma oportunidade para fomentar novas colaborações, visando uma abordagem mais abrangente e representativa do cenário nacional.

No que diz respeito à qualidade das publicações, os resultados referentes ao Quadriênio 2017-2020 são promissores, visto que 71% das obras analisadas apresentaram avaliações expressivas nos estratos A2, A3 e A4. Isso demonstra o alto grau de relevância e contribuição desses estudos para o campo do endividamento de pessoas físicas.

Por se tratar de uma pesquisa bibliométrica, chama atenção, também, do pouco detalhamento dos procedimentos metodológicos, no que se refere a base de dados para busca de artigos, instrumentos para coleta de dados e até o registro do software utilizado na pesquisa, o que dificultaria uma replicação da pesquisa em momentos diferentes.

Ao analisar os subtemas emergentes, destaca-se a presença de cinco grupos distintos de palavras relacionadas ao tema: Consumo e Consumidor, Cartão de Crédito, Educação Financeira, Propensão ao Endividamento e Materialismo. Seria interessante expandir a discussão considerando, por exemplo, os tipos de empréstimos para pessoas físicas, como empréstimos

5 Referências

AMIT, N. et al. Relationship between Debt and Depression, Anxiety, Stress, or Suicide Ideation in Asia: A Systematic Review. *Frontiers in Psychology*, v. 11, p. 1336, 2020.

ARTIFON, S.; PIVA, M. Endividamento nos dias atuais: fatores psicológicos implicados neste processo. *Psicologia*. p. 1-41, 2014.

CNC - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **No auge da pandemia, endividamento encerra trimestre em alta | CNC**. Disponível em: <http://stage.cnc.org.br/editorias/economia/noticias/no-auge-da-pandemia-endividamento-encerra-trimestre-em-alta>. Acesso em: 23 jul. 2021.

personais, financiamentos de veículos, empréstimos consignados, entre outros. A negociação de dívidas e renegociação de contratos, também, pode contribuir nesse cenário de endividamento. Por fim, sugere-se considerar a relação dos transtornos da saúde mental com o tema endividamento, relacionando com depressão e ansiedade. Essa categorização pode fornecer insights valiosos sobre as principais áreas de interesse e enfoque na pesquisa sobre endividamento.

Diante dos resultados, sugere-se a utilização de novas bases de dados, como Scielo, Scopus ou *Web of Science*, com objetivo de mapear quais temas tem sido relacionado com o “endividamento”, principalmente, no ambiente internacional.

Compreender as implicações do endividamento ajuda as pessoas a estabelecerem metas financeiras alcançáveis. Isso pode incluir a construção de um fundo de emergência, a compra de uma casa ou a economia para a aposentadoria. Ao reduzir o nível de endividamento e controlar as finanças de maneira eficaz, as pessoas podem experimentar uma melhoria significativa na qualidade de vida. Isso pode resultar em menos estresse financeiro e maior capacidade de aproveitar a vida de forma mais plena.

Portanto, este estudo bibliométrico contribui não apenas no oferecimento de uma visão abrangente do panorama atual do endividamento de pessoas físicas no Brasil, através da base de dados Spell, mas, também, destaca áreas de oportunidade e pontos de interesse que podem direcionar futuras pesquisas e iniciativas no campo da educação financeira e gestão de finanças pessoais.

CNC - (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Endividamento e inadimplência crescem entre consumidores de renda média**. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2023/06/peic-endividamento-familias-CNC-maio-2023.pdf>. Acesso em: 08 set. 2023.

CORDEIRO, R. Os novos desafios para a saúde mental na Europa. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, n. 20, 2018.

CRUZ NETO, L. A. da S. et al. Atitude ao Endividamento e Comportamento de Gestão Financeira do Consumidor. *REUNA*, v. 22, n. 1, p. 63-82, mar., 2017.

DECKARD, F. M.; GOOSBY, B. J.; CHEADLE, J. E. Debt Stress, College Stress: implications for black and latinx students' Mental Health. **Race and Social Problems**, v. 14, n. 3, p. 238–253, 2022.

DONADIO, R.; CAMPANARIO, M. de A.; RANGEL, A. de S. O papel da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 11, n. 1, p. 19, 2012.

FERREIRA, M. A. S. P. V.; SERRA, F. R. A coautoria em artigos científicos de Administração: perspectivas de pesquisadores internacionais. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 4, p. 663, 2015.

FISHMAN, S. H.; GUTIN, I. Debts of despair: Education, financial losses, and precursors of deaths of despair. **SSM - Population Health**, v. 14, 2021.

FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A. Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 12, n. 2, p. 24, 2013.

FRENCH, D.; MCKILLOP, D. The impact of debt and financial stress on health in Northern Irish Households. **Journal of European Social Policy**, v. 27, n. 5, p. 458–473, 2017.

GARCIA, C. C.; MARTRUCCELLI, C. R. N.; ROSSILHO, M. M. F.; DENARDIN, V. P. Autoria em artigos científicos: os novos desafios. **Rev. Bras. Cir. Cardiovasc**, v. 25, n. 4, p. 559-567, 2010.

GERHARD, F. et al. Consumo na baixa renda: influência dos valores de compra hedônico e utilitário no endividamento. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 14, n. 2, p. 797, 2015.

GNANASELVAM, N. A.; JOSEPH, B. Depression and Behavioral Problems among adolescent girls and young women employees of the textile industry in India. **Workplace Health & Safety**, v. 66, n. 1, p. 24–33, 2018.

KÖHLER, A. F.; DIGIAMPIETRI, L. A. Classificação de autores, instituições e países, por meio de métricas de produção,

centralidade e impacto: o campo de turismo no Brasil (periódicos), 1990-2018. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, n. 3, p. 2035, 2021.

KUNKEL, F. I. R.; VIEIRA, K. M.; POTRICH, A. C. G. Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores. **RAUSP Management Journal**, v.50, n.2, p.169-182, 2015.

KUNKEL, F. R. et al. Como os Gaúchos utilizam o cartão de crédito?: análise do comportamento de uso e da dívida no cartão de crédito. **Desenvolvimento em Questão**, v. 14, n. 35, p. 377–399, 2016.

MESSIAS, J. F.; SILVA, J. U. da; SILVA, P. H. C. Marketing, crédito & consumismo: impactos sobre o endividamento precoce dos jovens brasileiros. **Revista ENIAC Pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 17, 2015.

MIGUÉIS, A. et al. A importância das palavras-chave dos artigos científicos da área das Ciências Farmacêuticas, depositados no estudo geral: estudo comparativo com os termos atribuídos na MEDLINE. **INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 4, n. Edição especial, p. 112–125, 2013a.

MINELLA, J. M. et al. A Influência do Materialismo, Educação Financeira e Valor Atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens. **Gestão & Planejamento**, v. 18, p. 182–201, 2017.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Balanco e Perspectivas Econômicas** 2016-2018. Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/balanco-e-perspectivas>. Acesso em: 25 agosto 2023.

OLIVEIRA, S. F. de. Influência dos fatores comportamentais na propensão ao endividamento dos estudantes universitários. **Revista de Administração da UFMS**, v. 13, n. 4, p. 829–849, 2020.

PEREIRA, J. P. S.; RODRIGUES, R. S.; SANTOS, S. M. dos. Periódicos científicos com indexação descontinuada: a Coleção SciELO Brasil. **Transinformação**, v. 32, p. 1-15, 2020.

REIS, C. V. S.; MATSUMOTO, A. S.; BARRETO, R. A. A propensão ao endividamento pessoal no Distrito Federal. **Revista de Economia e Administração**, v. 12, n. 4, p. 415–427, 2013.

ROJAS, Y. Financial Indebtedness and Suicide: a 1-year follow-up study of a population registered at the Swedish Enforcement Authority. **International Journal of Social Psychiatry**, v. 68, n. 7, p. 1445–1453, 2022.

SANTOS, T. dos; SOUZA, M. J. B. de. Fatores que influenciam o endividamento de consumidores jovens. **Revista Alcance**, v. 21, n. 1, p. 152, 2014.

SATO, Y. et al. Student Loans and Psychological Distress: a cross-sectional study of young adults in Japan. **Journal of Epidemiology**, v. 30, n. 10, p. 436–441, 2020.

SILVA, A. C. et al. Qualidade de vida e endividamento. **Desafio Online**, v. 8, n. 2, p. 353–377, maio./ago., 2020.

SPELL – Scientific Periodicals Electronic Library. **Objetivos**. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/sobre/objetivos>>. Acesso em: 11 ago 2023a.

SPELL – Scientific Periodicals Electronic Library. **Inclusão de Periódicos**. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/sobre/inclusaodeperiodicos>>. Acesso em: 11 ago 2023b.

TRINDADE, L. de L.; RIGHI, M. B.; VIEIRA, K. M. De onde vem o endividamento feminino?: construção e validação de um modelo PLS-PM. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**, v. 18, n. 3, p. 718–746, 2012.

VIEIRA, E. G. F.; KILIMNIK, Z. M.; SANTOS NETO, S. P. dos. Qualidade de Vida e endividamento: estilos de vida associados ao descontrole financeiro e consequências na vida pessoal e profissional. **REUNA**, v. 21, n. 2, p. 40, 2016.

VIEIRA, K. M.; KUNKEL, F. R.; PARABONI, A. L. Propensão à dívida no cartão de crédito: quais são os aspectos determinantes? **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 9, n. 3, 2015.

WARTH, J. et al. Over-indebtedness and its association with sleep and sleep medication use. **BMC Public Health**, v. 19, n. 957, p. 1-15, 2019.